

A Revista *Dialectus* inicia seu décimo-primeiro ano com a publicação de quinze artigos que compõem o Dossiê Hegel-Marx, organizado pelos professores Renato Almeida de Oliveira e Antonio Francisco Lopes Dias, além de uma tradução. Os trabalhos aqui reunidos trazem à discussão problemas e conceitos pertencentes ou pertinentes às obras daqueles dois autores que marcam a transição entre as épocas moderna e contemporânea da Filosofia.

O artigo que abre o dossiê – *Hegel e o ensino de Filosofia nos liceus*, de José Barata-Moura – convida à reflexão sobre o papel, além de formativo, eminentemente crítico do professor de Filosofia. O autor propõe uma argumentação a qual, fundamentada nas teses hegelianas, estabelece o pensamento que ultrapassa o formalismo e assume feições dialéticas como condição necessária à docência filosófica.

*O prólogo da Fenomenologia do Espírito de Hegel como propedêutica da filosofia*, de Paulo M. Barroso, sublinha, além da singularidade, o caráter paradigmático do famoso Prólogo da Fenomenologia do Espírito no interior da obra hegeliana e no plano de suas repercussões. O trabalho persegue os objetivos de demonstrar a relevância do Prólogo para a compreensão do sistema hegeliano e de reconhecer a perenidade das teses ali apresentadas perante a totalidade desse mesmo sistema.

Prosseguindo na trilha de um acesso renovado à obra clássica hegeliana, Sinésio Ferraz Bueno articula a figura da consciência infeliz e os fundamentos conceituais do materialismo dialético. Seu texto *De volta à fenomenologia do espírito: o materialismo dialético como etapa necessária da consciência infeliz* traz uma análise da dialética entre senhor e escravo que inscreve a teoria materialista como momento necessário na experiência fenomenológica de si que constitui a consciência.

Fábio Caires Correia e Oneide Perius retomam, com o texto intitulado *Hegel: da constituição aos meandros da dialética*, a trama conceitual do método dialético, alçado pelo filósofo alemão a protagonista por excelência da teoria filosófica. Os autores insistem na correspondência, que é central para a proposta hegeliana, entre a dinamicidade do real e a dinamização das categorias do pensar.

Em *Hegel e Marx – apresentação de um diálogo e o lugar das chamadas determinações-da-reflexão (Reflexionsbestimmungen)*, Jesus Ranieri sintetiza resultados de sua pesquisa a respeito das relações metodológicas entre as obras de Hegel e Marx, trazendo à luz um quadro bibliográfico que procura interpretar essas relações e algumas hipóteses próprias a respeito da retomada marxiana do conteúdo cognitivo da teoria de Hegel.

Christian Iber explora, com seu texto *A transformação da doutrina hegeliana da oposição e da contradição por Marx*, uma leitura sobre o projeto crítico de Marx com respeito a Hegel, analisando e discutindo a apropriação crítica efetuada por Marx das categorias de oposição e contradição, de maneira a destacar a originalidade da concepção marxiana.

Hans-Georg Flickinger, em *O sujeito desaparecido na teoria marxiana*, procura repensar o tradicional tópico da presença ou ausência da subjetividade no interior da crítica de Marx à lógica e à sociedade capitalistas. Trata-se de, sem deixar de lado uma contextualização histórico-conceitual das teses de Marx, elencar as razões e os modos pelos quais a tematização do sujeito humano cede lugar a outros enfoques nos textos de maturidade do filósofo.

*Aportes teóricos para pensar “o material” em Marx*, de Antonio Francisco Lopes Dias expõe uma compreensão original sobre o sentido e as implicações do conceito de “material” na obra de Karl Marx, chamando atenção para a talvez mais importante dessas implicações, que é a correta caracterização do pensamento materialista de Marx como dialético.

Sinalizando de partida seu interesse nos desdobramentos contemporâneos da questão da ideologia a partir de Marx e Engels, Wécio Pinheiro Araújo resgata, em *A reação de Feuerbach a Hegel e a crítica marxiana à “ideologia alemã”*: bases para uma crítica da ideologia na contemporaneidade, o frutífero debate em torno da relação entre ser e consciência.

No artigo *A ideia de sociedade (diálogo entre Lima Vaz e Hegel)*, Maria Celeste de Sousa articula uma interface, centrada na ideia de sociedade e nas relações que a constituem, entre a Filosofia do Direito de Hegel e o pensamento social do filósofo brasileiro Henrique Cláudio de Lima Vaz.

Mailson Bruno de Queiroz Carneiro Gonçalves e Eduardo Ferreira Chagas contribuem, com o artigo *A exploração do trabalho como condição do lucro comercial e da renda fundiária no pensamento de Marx*, para a compreensão das condições, não apenas de possibilidade, mas também de continuidade do processo de acumulação capitalista, desvelando o estatuto de essencial dependência do capital com relação à exploração e à desigualdade.

*Notas marginais em torno da disseminação do ódio e do ressentimento na contemporaneidade em curso: a negação da genericidade e o espraiamento do estranhamento em Marx*, de João Edson Gonçalves Cabral e Dalila Miranda Menezes, assume como desafio o enquadramento analítico do cenário de ódio e violência estruturais que assolam o mundo contemporâneo a partir de conceitos como estranhamento e ressentimento, fundamentais nas obras de Marx e Nietzsche, respectivamente.

Na esteira do recurso ao conceito de estranhamento para a interpretação de fenômenos contemporâneos, Renato Almeida de Oliveira e Antônia Juliete Pereira Pinto examinam, com seu artigo *Para uma compreensão do retorno do religioso a partir da teoria marxiana do estranhamento*, os ciclos de produção e reprodução do estranhamento que, vigente nas mais diversas instâncias da sociabilidade capitalista, reverbera em uma reativação contemporânea da religião e do tipo de estranhamento que lhe é próprio.

Avelino da Rosa Oliveira, Neiva Afonso Oliveira e Alexandre Reinaldo Protásio partem das concepções epistemológicas de Hegel e Marx para argumentar criticamente, em *Recuo da teoria e pedagogia praticista*, contra certos padrões pedagógicos preponderantes que perpetuam uma aversão sistemática à teoria e terminam por favorecer o praticismo em detrimento da práxis.

Contamos ainda com a análise de Francisco Joatan Freitas Santos Junior e Ricardo George de Araújo Silva a respeito das reformas educacionais no contexto de crise e precarização que predomina, sobretudo, nos países periféricos do mundo globalizado. O artigo *Implicações das crises do capital nas reformas educacionais* busca compreender as dimensões ideológica e socioeconômica dessas implicações sob a lente do materialismo histórico-dialético.

Por fim, o texto da conferência *Uma revolução dos valores*, na qual Herbert Marcuse discute a dimensão, além de social, transformativa dos valores, fecha a edição atual em tradução direta da versão alemã por Rosalvo Schütz.

Com votos de estima a seus leitores e parceiros, a equipe editorial da Revista Dialectus, bem como os organizadores do presente número, desejam a todos uma leitura prazerosa e instrutiva.

Antonio Francisco Lopes Dias

Eduardo Ferreira Chagas

Francisco Amsterdam Duarte da Silva

Manoel Jarbas Vasconcelos Carvalho

Renato Almeida de Oliveira

Fortaleza, Junho de 2022.